

# IPSIS VERBIS



## “ A PALESTINA DEPOIS DE ARAFAT

> “Na verdade, Arafat sempre teve mais sucesso como um símbolo do que como líder. Como símbolo incitou paixões, como líder não tomou decisões e escolhas difíceis e nesse aspecto evitou mais do que tomou decisões.”

Dennis Ross, 5 de Novembro

> “É bom para o mundo que ele tenha desaparecido... O Sol brilha no Médio Oriente.”

Yosef Lapid, ministro da Justiça de Israel, 11 de Novembro

> “Yasser Arafat foi um dos lutadores pela paz da sua geração, um dos que dedicou toda a sua vida à causa do povo palestino. Hoje honramos a sua memória.”

Nelson Mandela, 11 de Novembro

> “Nós éramos os senhores da guerra no tempo de Arafat e seremos os senhores da guerra depois de Arafat.”

Oficial superior das Brigadas dos Mártires al-Aqsa, em declarações à *TIME* de 3 de Janeiro

> “Respeitamos a Intifada, que conseguiu muitas conquistas, mas sou contra o caos armado.”

Mamhמוד Abbas, candidato oficial da Fatah à presidência da Autoridade Palestina, 4 de Janeiro

> “Continuamos fiéis aos princípios de Yasser Arafat apelando à expulsão do ocupante da nossa terra. O ocupante pode destruir e matar, mas não quebrará a nossa vontade.”

Mamhמוד Abbas, *Idem*, 4 de Janeiro

> “Esta campanha fez aparecer entre os palestinos um apetite de democracia que eu não imaginava. Porque ir votar [...] é também a esperança de sair do impasse, designando um executivo legítimo para que o processo político possa renascer.”

Michel Rocard, chefe da missão de observadores da UE às eleições palestinianas, 7 de Janeiro

> “A esperança para a paz reside em tudo indicar que Abbas não é o mesmo homem de dois rostos em que não se podia confiar que era Arafat.”

**José Manuel Fernandes, 9 de Janeiro**

> “Os EUA estão dispostos a fazer muito mais. Com a boa vontade e uma boa direcção na Autoridade Palestiniana, é tempo de fazer avançar o Roteiro.”

**Colin Powell, 9 de Janeiro**

> “Quis dar uma hipótese à paz com Abu Mazen [Mamhmod Abbas]. Não quis que os israelitas fizessem como com Arafat, dizendo que, se eu fosse eleito, era um terrorista que dirigia os palestinianos.”

**Marwan Barghouti, activista da Fatah preso por Israel, 12 de Janeiro**

## “ UCRÂNIA: A “REVOLUÇÃO LARANJA”

> “Uma luta honesta e uma vitória convincente.”

**Comentário do porta-voz do Kremlin à primeira volta das presidenciais ucranianas, que dava a vitória a Viktor Ianoukovitch, 23 de Novembro**

> “Um vasto e concertado programa de fraudes e abusos sob a direcção ou cooperação das autoridades governamentais.”

**Senador Richard Lugar, emissário de George W. Bush às eleições ucranianas, 23 de Novembro**

> “Apelamos aos cidadãos da Ucrânia que apoiem o movimento de resistência nacional. Não abandonaremos esta praça até garantirmos a vitória.”

**Discurso de Viktor Yushchenko na Praça da Independência, em Kiev, 23 de Novembro**

> “Quando os manifestantes ucranianos, que gelaram nas ruas de Kiev, colocaram flores junto dos escudos de protecção da polícia, estavam a enviar-nos duas mensagens desesperadas: ‘Queremos juntar-nos à Europa’ e ‘Queremos fazer isto à maneira europeia’.”

**Timothy Garton Ash, 25 de Novembro**

> “Certas forças no Ocidente decidiram que a resistência nos territórios pós-soviéticos pode ser testada através desta anarquia, desta democracia de rua.”

**Serguei Iastrjembki, representante da Rússia perante a UE e conselheiro próximo de Vladimir Putin, 29 de Novembro**

> “Opus-me à União Soviética e ao comunismo e de ambos os combates saí vitorioso. A Ucrânia tem uma hipótese!”

**Lech Walesa, em Kiev, citado na TIME de 29 de Novembro**

> “A revolução na Ucrânia é um fenómeno prometedor. O receio expresso por alguns sectores russos de que possa vir a afectar outras zonas da região é provavelmente justificado – e bem-vindo. A longo prazo pode espalhar-se também à Rússia, infectando-a com o vírus da liberdade.”

**Richard Pipes, historiador norte-americano, 14 de Dezembro**

➤ “O Presidente da Ucrânia não pode ser eleito por Moscovo.”

Viktor Yushchenko no último debate televisivo.  
20 de Dezembro

➤ “Engana-se se pensa que, se você vencer, será Presidente da Ucrânia. Será apenas de parte.”

Viktor Ianoukovitch. *idem*

➤ “Ao lutarem pela democracia sem derramarem sangue, os ucranianos mantiveram vivo o espírito de 1989.”

Matthew Kaminski, subeditor do *Wall Street Journal* na Europa, 26 de Dezembro

➤ “Aconteceu... Durante 14 anos fomos independentes, mas agora somos livres... Hoje estou convencido que fica bem ser ucraniano. Tem estilo! É bonito!”

Viktor Yushchenko, 27 de Dezembro

➤ “Agora que o Sr. Yushchenko venceu, a UE deve oferecer-lhe um caminho claro para a adesão. Uma Ucrânia liberal e democrática tem tanto direito de ingressar no clube europeu como a Turquia.”

*The Economist*, 1 de Janeiro

➤ “O nosso lugar é na União Europeia.”

Viktor Yushchenko, discurso de tomada de posse, 23 de Janeiro

## “ A TURQUIA E A UE

➤ “Desta vez, é Jacques Chirac quem vê mais longe: a Europa deve ser a ponte entre o Ocidente e o Islão, e a entrada da Turquia não poderá senão incitar os países do núcleo central europeu, entre os quais a França, a afirmarem-se politicamente. O alargamento da Europa conduzirá necessariamente ao reforço da sua vanguarda.”

Alain Duhamel, colunista do *Libération*, 15 de Dezembro

➤ “Toda a história da UE tem sido uma expansão da questão de saber como é que os europeus se definem a eles próprios. Foi difícil, por exemplo, ultrapassar os preconceitos entre franceses e alemães. Será muito mais difícil para os cristãos europeus admitirem que uma enorme nação muçulmana faz parte do seu universo.”

*International Herald Tribune*, 16 de Dezembro

➤ “[Este] é o momento certo não para os cidadãos e imigrantes turcos aprenderem alemão ou inglês (o que sucederá de qualquer maneira) mas para os europeus começarem a aprender turco – e talvez comerem *köfte* pelo menos uma vez por semana. Quanto mais os turcos e os europeus se cruzarem e misturarem, mais as verdades acerca do seu passado, presente e futuro comum emergirão.”

Fred Halliday, especialista em questões do Médio Oriente, 17 de Dezembro

> “Não conseguimos obter cem por cento do que pretendíamos, mas podemos dizer que conseguimos.”

**Recep Tayyip Erdogan após a assinatura do acordo com a UE fixando o início das negociações sobre a adesão turca para finais de 2005. 18 de Dezembro**

> “Um crítico francês, Marc Fumaroli, diz que o continente europeu se está a transformar numa versão gigantesca da Veneza do século XVIII – lustrosa e estéril. As Eslovénias e as Eslováquias não serão capazes de travar esse processo. A Turquia sim.”

**Norman Stone, historiador britânico. 18 de Dezembro**

> “A Turquia é muitas vezes chamada de Estado secular, cujos cidadãos, por acaso, professam a fé islâmica. Na verdade, a Turquia está longe de poder ser considerada secular, se por isso entendermos uma separação clara entre religião e política.”

**The Economist, 18 de Dezembro**

> “A UE corre o risco de morrer com o seu sucesso. Como acontece com um balão que não pára de crescer, pode acabar por rebentar. A Turquia aumenta esse risco.”

**El Mundo, 18 de Dezembro**

> “Estou muito dividido [...].

A fronteira asiática é um velho problema da Europa. Há coisas que a Turquia não pode vir a fazer no seio da UE. A bola, passe o plebeísmo, está mais do lado da Turquia do que no lado da Europa. A Turquia é que tem de medir muito seriamente se aguenta, na evolução interna, a entrada na UE. Isto não é só uma questão de euros ou de fundos estruturais.”

**D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa, 6 de Janeiro**

## “ AS ELEIÇÕES IRAQUIANAS

> “Se a democracia chegar ao Médio Oriente não será pela mão dos activistas liberais ou dos seus apoiantes ocidentais, mas pela dos partidos islâmicos que muitos consideram ser os principais obstáculos à reforma.”

**Marina Ottaway e Thomas Carothers, investigadores do Carnegie Endowment for International Peace, edição de Novembro-Dezembro da Foreign Policy**

➤ “Em resultado dos erros de cálculo iniciais, de um planeamento mal executado e de uma preparação inadequada, Washington perdeu a confiança e o consentimento do povo iraquiano e é pouco provável que os reconquiste [...]. A guerra ainda pode ser ganha – mas só por iraquianos moderados e só se estes concentrarem os seus esforços na obtenção da cooperação dos estados vizinhos, no apoio da comunidade internacional e na rápida redução da sua dependência em relação aos EUA.”

**James Dobbins, director de Segurança Internacional e Política de Defesa na RAND, número de Janeiro-Fevereiro da *Foreign Affairs***

➤ “Os Estados Unidos trocaram o seu ambicioso projecto de criação de uma verdadeira democracia iraquiana pelo mais realista objectivo de organizarem uma espécie de eleição geral.”

**Edward N. Luttwak, investigador sénior do Centro de Estudos de Segurança e Estratégia, número de Janeiro-Fevereiro da *Foreign Affairs***

➤ “Não estamos no Iraque para conquistar corações e mentes. Estamos para dar aos iraquianos uma oportunidade de se governarem a eles próprios.”

**General George W. Casey Jr., comandante-em-chefe das forças da coligação no Iraque, 1 de Janeiro**

➤ “Alguns sustentam que adiar as eleições seria dar uma vitória aos terroristas e eu admito que este argumento tem méritos. Mas há mais do que uma maneira de os terroristas ganharem nas eleições de Janeiro. Uma delas seria se conseguissem que muitos iraquianos se mantivessem longe das urnas, não em protesto, mas por temerem pelas suas vidas.”

**Adnan Pachachi, membro da Assembleia Nacional interina e líder do Partido dos Democratas Independentes, 5 de Janeiro**

➤ “Chegou a altura de discutir o adiamento das eleições.”

***New York Times*, 12 de Janeiro**

➤ “Adiar as eleições no Iraque faria mais mal do que bem.”

***The Economist*, 15 de Janeiro**

➤ “Declarámos uma guerra feroz contra o princípio da democracia e a todos os que o tentam levar a cabo.”

**Abu Musab al-Zarqawi, líder da Al-Qaida no Iraque, 23 de Janeiro**

➤ “Quem não votar na Aliança Iraquiana Unida [frente eleitoral xiita] deve preparar-se para responder perante Deus no Dia do Julgamento.”

**Imā Jalal al-Deen al-Shagher perante os fiéis reunidos na mesquita xiita de Boratha, Bagdade, meados de Janeiro**

➤ “Apelo a todas as pessoas para irem votar, apelo às pessoas para desafiarem os terroristas [que] têm medo de uma sociedade livre.”

**George W. Bush, 26 de Janeiro**

> “Votas, morres.”

**Slogan pintado em várias paredes de Bassorá.  
Sul do Iraque, em Janeiro**

> “Não teremos turbantes no futuro governo.”

**Frase atribuída a um dirigente xiita da Aliança Iraquiana Unida, Janeiro**

> “Estabelecer instituições livres no Iraque foi a melhor razão para apoiar a guerra – agora é a única razão – e por esse mesmo motivo a democracia deixou de ser uma causa respeitável. A administração Bush conseguiu um feito quase impossível: transformar a democracia num *slogan* de má reputação.”

**Michael Ignatieff, 30 de Janeiro**

> “Observem-se estas eleições: não constituem um prelúdio para a guerra civil, como alguns dos nossos sábios têm frequentemente avisado. São antes o substituto de uma guerra civil.”

**Fouad Ajami, politólogo norte-americano, 30 de Janeiro**

> “Foi a força das armas que fez cair Saddam e criou as circunstâncias para que os iraquianos pudessem votar, mas hoje foi a força da liberdade que se fez sentir em todo o Iraque e isto é apenas o princípio.”

**Tony Blair, 30 de Janeiro**

> “Os iraquianos fizeram eles próprios destas eleições um êxito estrondoso.”

**George W. Bush, 30 de Janeiro**

> “A menos que haja uma grande mudança de rumo, o Iraque está a caminho de se tornar mais uma petro-democracia corrupta, à semelhança da Rússia e da Nigéria.”

**Fareed Zakaria, 30 de Janeiro**

> “As pessoas estão a acordar, os líderes [árabes] compreendem que têm de avançar com as reformas [...]. A partir do momento em que se abre a porta das reformas e estas começam a ser discutidas na sociedade, como está a acontecer no Médio Oriente, é muito difícil voltar a fechá-la.”

**Rei Abdallah II da Jordânia, em entrevista à CNN, 31 de Janeiro**

> “Em vez do habitual ‘we told you so’, os europeus terão de começar a meditar sobre se duas das grandes ironias da nossa história não poderão vir a ser um Estado palestino e um Iraque democrático.”

**Teresa de Sousa, 31 de Janeiro**

> “As primeiras impressões dão a ideia de que as eleições no Iraque podem ter aberto uma porta de saída, se bem que estreita, para a mais complexa situação criada na sequência do 11 de Setembro.”

**General José Loureiro dos Santos, 4 de Fevereiro**

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira

## **FONTES**

Courrier International, The Economist, Guardian, Foreign Affairs, Foreign Policy, International Herald Tribune, Libération, Le Monde, National Review, Newsweek, New York Times, Observer, Opendemocracy.net, Le Point, TIME, Público, Radio Free Europe, Visão, Washington Post.